

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora (R.J.)

Class.: 105

Data: 29 de julho de 1985

Pg.: _____

FAUSTO WOLFF

190
Testemunhando
o massacre

■ Grileiros riquíssimos (muitos deles com mandato parlamentar) não contentes em se apropriarem de terras do tamanho de pequenos países europeus ainda estão ameaçando os índios de morte. Eu me pergunto se são seres humanos – gente como eu e vocês, leitores – ou se são animais ferozes e logo volto atrás pois chamar esse pessoal de feras é um insulto às feras que, afinal, matam apenas instintivamente para matar a fome.

Quando os colonos americanos começaram a massacrar os índios nos séculos XVIII e XIX, os habitantes das grandes cidades como Chicago e Nova Iorque podiam sempre dizer que desconheciam o que se passava. Mas nós que temos rádio, jornais, televisão e meios de transporte, qual a desculpa que daremos aos nossos netos e bisnetos? O que diremos a eles? Que estávamos muito ocupados tratando dos nossos negócios e dançando rock?

■ Quando Cabral chegou aqui havia cerca de cinco milhões de índios. Primeiro tentaram escravizá-los. Não conseguiram. Depois tentaram conquistar suas almas. Não conseguiram. Por isso mataram os homens e usaram as mulheres para dar à luz a mestiços que serviriam de instrumento para a chacina dos seus meio-irmãos.

Existem no Brasil tribos com menos de 50 membros. Quando se extermina uma delas não se acaba apenas com seres humanos mas com suas danças, sua arquitetura, suas artes, sua medicina, sua língua, seus deuses e toda uma teogonia. Há aqueles que fazem a apologia hipócrita da integração do índio à sociedade (arrgh) quando sabem que um orgulhoso guerreiro, repositário da tradição milenar do seu povo, em contato com o homem branco transforma-se rapidamente num grotesco engraxate ou carregador de malas quando não mendigo, desdentado, doente e alcoólatra.

■ Eu pergunto o seguinte: Quem é o verdadeiro dono da terra? O príncipe Rainier que possui escrituras de terras onde caberiam 50 principados iguais ao de Mônaco? Suíços, alemães, franceses, americanos que, segundo o Incra, são proprietários de metade das regiões Oeste e Norte? Ou os índios que vivem nessas terras há milhões de anos? Querem saber como essas terras foram roubadas dos índios? Os maus grileiros abatiam-nos a tiros ou infectavam-nos com varíola, sarampo ou catapora. Os bonzinhos recebiam dos índios peles valiosas e ouro que trocavam por sacos cheios de sal e açúcar impregnados de arsênico. A isto chama-se extinção.

■ Observem como é terrível a palavra extinção quando posta em prática. Em 1661 Bill Elliot traduziu a bíblia para a língua dos índios algonquins que viviam no Massachussets. Foi a primeira bíblia impressa no Novo Mundo e dela restam alguns exemplares. Mas tem um problema: não podem ser lidos pois os índios que entendiam a língua foram todos exterminados. Nós ainda temos cerca de 300 mil índios no País. O que faremos com eles? Vamos deixá-los em paz ou vamos colocar em prática a filosofia de que o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil?

■ O deputado Amaral Neto (PDS-RJ) está com tanto medo de perder os votos da direita furiosa para o general Newton Cruz que no programa **Tribunal do Povo**, apresentado quinta-feira passada pela TVE, ao debater com o ex-deputado Francisco Julião, declarou que os índios são os maiores latifundiários do País. Quando o ouvi dizer isso meu estômago embrulhou e desliguei o aparelho. Soube posteriormente que sua tese contrária à reforma agrária foi derrotada por seis votos a um. A loucura ainda não tomou conta deste País.